

1 a 15 de DEZEMBRO de 2015As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de dezembro – penúltima de 2015, a conjuntura econômica nacional apresentou como destaques os seguintes eventos: queda do PIB do Brasil e da Bahia no terceiro trimestre; declínio na produção industrial da Bahia e do Brasil; queda do emprego na indústria; aceleração da inflação oficial, medida pelo IPCA; subida da inflação (IPC-C1) para as famílias de baixa renda e estabilidade do índice nacional da construção civil (Sinapi); superávit na balança comercial brasileira e déficit na baiana; crescimento da safra agrícola nacional em novembro.

Na conjuntura internacional destacaram-se os seguintes acontecimentos econômicos na quinzena em apreço: aumento do emprego e contração da atividade da indústria nos EUA; avanço do PIB do terceiro trimestre na Zona do Euro; crescimento do PMI na Área do Euro; fragilidade no crescimento indústria da China; superávit em conta corrente do comércio exterior do Japão.

PIB caiu em relação ao segundo trimestre de 2015

No terceiro trimestre de 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) caiu 1,7% em relação ao trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. Em relação a igual período de 2014, a queda foi de 4,5%. No acumulado em quatro trimestres, o PIB recuou 2,5%. De janeiro a setembro o PIB acumula queda de 3,2%. Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 1,481 trilhão, sendo R\$ 1,267 trilhão referentes ao valor adicionado e R\$ 214,2 bilhão aos impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. A taxa de investimento foi de 18,1% no terceiro trimestre de 2015 contra 20,2% do mesmo período do ano passado, já a taxa de poupança foi de 15,0% no trimestre em questão, comparado aos 17,2% do trimestre de 2014.

Já o PIB baiano apresentou queda de 1,9% na atividade econômica no terceiro trimestre de 2015, na comparação com o mesmo trimestre de 2014. Em relação ao segundo trimestre do

mesmo ano, quando eliminadas as influências sazonais, a economia baiana expressou estabilidade (-0,1%). No acumulado do ano (janeiro a setembro), o nível de atividade econômica da Bahia recuou 2,2%. Setorialmente, apenas o agropecuário registrou expansão (5,6%), o industrial anotou queda de 0,5% e o de serviços, principal setor da economia baiana, retraiu 1,2% (IBGE/SEI, 01/12/2015).

IPCA acelerou em novembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro variou 1,01% e ficou 0,19 p.p. acima da taxa de 0,82% registrada em outubro. Com o acumulado no ano em 9,62%, constitui-se no mais elevado acumulado com referência ao período de janeiro a novembro desde 2002, que ficou em 10,22%. Nos últimos 12 meses, o índice acumula alta de 10,48%, resultado superior aos 9,93% dos 12 meses imediatamente anteriores. Pelo segundo mês consecutivo, os combustíveis lideraram o ranking dos principais impactos (IBGE, 09/12/2015).

IPC-C1 subiu para as famílias de baixa renda em novembro

A inflação percebida pelas famílias de baixa renda subiu 1,06% em novembro, taxa maior do que a observada em outubro (0,70%), de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor - Classe 1 (IPC-C1) divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador é utilizado para mensurar o impacto da movimentação de preços entre famílias com renda mensal entre 1 e 2,5 salários mínimos. O índice acumula altas de 10,45% no ano e de 11,22% em 12 meses (EXAME, 07/12/2015).

Produção industrial recuou no Brasil e na Bahia em outubro

Em outubro de 2015, a produção industrial nacional recuou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, quinto resultado negativo seguido, acumulando nesse período perda de 5,7%. Em relação a igual mês do ano anterior, o total da indústria recuou 11,2%, vigésima taxa negativa consecutiva nessa comparação e a mais acentuada desde abril de 2009 (-14,1%). Assim, o índice acumulado do ano caiu 7,8%. Já o acumulado nos últimos 12 meses recuou 7,2%, mostrando sua perda mais intensa desde novembro de 2009 (-9,4%) e mantendo trajetória descendente desde março de 2014 (2,1%). Houve redução de 15 dos 24 ramos pesquisados, com destaque para coque, produtos derivados do petróleo e bicomcombustíveis (-2,7%), indústrias extrativas (-2,0%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,0%). Já os ramos que ampliaram sua produção, o destaque do mês foi para produtos alimentícios, que

avançou 1,7%. Na Bahia, a produção industrial recuou 8,9% em relação ao mesmo mês de 2014. Já no acumulado de 12 meses a indústria baiana apresentou queda de 5,5% (IBGE, 03/12/2015).

Emprego na indústria diminuiu em outubro

O emprego na indústria caiu 0,9% em outubro na comparação com setembro, na série livre de influências sazonais. Assim, o emprego acumula uma queda de 5,6% de janeiro a outubro em relação ao mesmo período de 2014. Na comparação com outubro de 2014, o recuo foi de 15,3%. O emprego industrial é 7,7% menor do que o medido em outubro de 2014. Também houve uma redução de 1% na massa salarial real em outubro na comparação com setembro, e queda de 9% em relação ao mesmo mês do ano passado. No balanço de 2015 até outubro, a massa salarial diminuiu 5,7%. A pesquisa mostrou ainda que a ociosidade persiste com a Utilização da Capacidade Instalada, marcando apenas 77,7% em outubro, na série livre de efeitos sazonais. O indicador é de 3,4 p.p menor que o de outubro de 2014 (CNI, 01/12/2015).

Índice nacional da construção civil variou pouco em novembro

Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE em parceria com a CAIXA, apresentou variação de 0,28% em novembro, ficando bem próximo da taxa de outubro (0,27%). Considerando o período de janeiro a novembro deste ano, o resultado está em 5,43%. Quanto aos últimos doze meses, a taxa situa-se em 6,12%, acima dos 6,03% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. A parcela dos materiais apresentou variação de 0,41%, subindo 0,23 pontos percentuais em relação ao mês anterior (0,18%). A mão de obra registrou variação de 0,13% e ficou 0,24 pontos percentuais abaixo da taxa de outubro (0,37%). Os acumulados do ano são 3,67% (materiais) e 7,55% (mão de obra), sendo que em doze meses ficaram em 4,18% (materiais) e 8,45% (mão de obra), respectivamente (IBGE, 09/12/2015).

Balança comercial brasileira fechou com superávit e a baiana com déficit

A balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 1,197 bilhão em novembro, informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). O saldo positivo é

resultado de exportações de US\$ 13,806 bilhões e importações de US\$ 12,609 bilhões. Em novembro do ano passado, houve déficit, de US\$ 2,427 bilhões. De janeiro a novembro, o superávit comercial equivaliu a US\$ 13,442 bilhões, com US\$ 174,351 bilhões em exportações e US\$ 160,909 bilhões em importações. Na comparação com novembro de 2014, houve queda tanto nas exportações quanto nas importações. Entretanto, a redução nas compras internacionais foi mais acentuada. Apenas na quarta semana de novembro, a balança teve superávit de US\$ 151 milhões, decorrentes de US\$ 3,275 bilhões em exportações e US\$ 3,125 bilhões em importações. A balança comercial baiana, por sua vez, apresentou déficit de R\$ 87,9 milhões em novembro (VALOR/SEI, 01/12/2015).

Estimativa de crescimento da safra de novembro foi maior que a do ano passado

Em novembro de 2015, a estimativa da safra de nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 210,3 milhões de toneladas, 8,1% superior à obtida em 2014 (194,6 milhões de toneladas) e menor 332.748 toneladas (-0,2%) que a avaliação de outubro. A estimativa da área a ser colhida é de 57,7 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 1,8% frente à área colhida em 2014 (56,7 milhões de hectares), e redução de 76.306 hectares em relação ao mês anterior (-0,1%). O segundo prognóstico para a safra 2016 mostra que a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas foi estimada em 209,3 milhões de toneladas, 0,5% inferior ao total obtido na safra 2015. Esta redução deve-se às menores produções previstas para a região Norte (-7,7%), Sudeste (-0,3%), Sul (-0,9%) e Centro-Oeste (-1,9%) (IBGE, 11/12/2015).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Economia dos EUA criou empregos acima do previsto em novembro

A economia americana adicionou 211 mil vagas de emprego em novembro, conforme relatório do Departamento do Trabalho do país. Houve ganhos de emprego na construção, em serviços técnicos e profissionais e em cuidados com saúde. Em contrapartida, ocorreram cortes em mineração e mídia. Vale destacar os ganhos no setor de construção – foram 46 mil vagas apenas no penúltimo mês de 2015, o resultado mais expressivo em dois anos. No caso do governo, foram adicionados 14 mil postos de trabalho; no varejo, perto de 31 mil. A indústria, contudo, eliminou mil empregos. O relatório do governo trouxe ainda dados revisados para os meses anteriores - o ganho líquido de empregos em outubro foi revisto de 27,1 mil para 298 mil; em setembro, de 137 mil para 145 mil. Ainda sobre novembro, a taxa de desemprego

nos EUA permaneceu em 5% pelo segundo mês consecutivo. O rendimento médio por hora aumentou em US\$ 0,04, para US\$ 25,25, seguindo um incremento de US\$ 0,09 em outubro. Em 12 meses, a alta foi de 2,3% (VALOR, 04/12/2015).

Indústria dos EUA teve primeira contração em três anos

A atividade industrial dos Estados Unidos contraiu-se pela primeira vez desde novembro de 2012, apontou o Instituto para a Gestão da Oferta (ISM). O indicador que mede o desempenho do setor ficou em 48,6 em novembro, frente a 50,1 em outubro. Leituras acima de 50 expressam expansão da atividade; abaixo, retração. O índice referente a novas encomendas saiu do campo positivo para o negativo, de 52,9 em outubro para 48,9 um mês depois. O índice de produção se situou em 49,2 em novembro, frente a 52,9 em outubro, mas o de emprego correspondeu a 51,3 em novembro, acima da leitura de 47,6 observada em outubro. O índice de preços baixou para 35,5, ante 39 em outubro. O índice referente ao desempenho da indústria ficou em 52,8, vindo de 54,1. Apesar de a marca ter ficado acima de 50, que implica crescimento, a leitura mais recente foi a mais fraca desde outubro de 2013 (VALOR, 01/12/2015).

PIB da Zona do Euro avançou no terceiro trimestre

A economia da Zona do Euro avançou 0,3% nos três meses até setembro, em relação ao trimestre anterior, quando teve crescimento de 0,4%. Na União Europeia, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou expansão de 0,4%, seguindo aumento de 0,5% no segundo trimestre. Os dados são da agência Eurostat. Os números referentes ao desempenho econômico do terceiro trimestre, tanto na comparação trimestral como na comparação anual, vieram em linha com as estimativas de analistas e confirmaram os dados preliminares. Em comparação com o terceiro trimestre de 2014, o PIB cresceu 1,6% na Zona do Euro e 1,9% no bloco europeu. De julho a setembro, perante os três meses antecedentes, a economia da Grécia encolheu 0,9% e a Finlândia diminuiu 0,5%. O PIB da Alemanha avançou 0,3%, assim como o da França. A economia da Espanha teve ampliação de 0,8% e a da Itália aumentou 0,2% (VALOR, 08/12/2015).

Índice PMI composto na Área do Euro cresceu em novembro

O índice PMI composto da Área do Euro subiu de 53,9 para 54,2 pontos entre outubro e novembro. A revisão para baixo refletiu essencialmente o desempenho do PMI de serviços, que foi revisto de 54,6 para 54,2 pontos. De qualquer forma, a abertura do indicador traz notícias bastante positivas, com os componentes de produção, novas encomendas e emprego atingindo os maiores níveis em

mais de quatro anos. Entre os países do bloco, com exceção da França, todos exibiram melhora na margem, em novembro. Com isso, a leitura final do índice PMI composto sugere crescimento de 0,4% do PIB europeu neste trimestre, sucedendo alta de 0,3% nos três meses anteriores. Por outro lado, o componente que mede os preços cobrados pelas empresas recuou pelo segundo mês consecutivo (ECONOMIA EM DIA, 03/12/2015).

Indústria da China mostrou fraqueza no crescimento

A situação da indústria chinesa chegou à pior situação em mais de três anos, segundo um indicador antecedente dessa atividade, realçando a fragilidade dos principais motores da economia do país e a dificuldade para que a meta anual de 7 % de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) estipulada pelo governo seja cumprida. O Índice dos Gerentes de Compras (PMI) oficial para o setor ficou em 49,6 pontos em novembro, segundo dados do governo, após ter ficado em 49,8 pontos nos dois meses anteriores. É o nível mais fraco desde agosto de 2012. Números abaixo de 50 indicam contração da atividade. Seis cortes nas taxas de juros no último ano não têm sido suficientes para estimular uma melhora na indústria chinesa, que tem se enfraquecido, enquanto o setor de serviços consegue mostrar mais resiliência. Dados de produção, novos pedidos e emprego pioraram em novembro, segundo o PMI oficial. Os preços das matérias-primas caíram ao nível mais baixo do ano (VALOR, 02/12/2015).

Japão apresentou superávit em conta corrente em outubro

O superávit em conta corrente, a medida mais ampla do comércio do Japão com o resto do mundo, aumentou 7 2,3% em termos anuais, para 1,458 trilhão de ienes, informou o Ministério das Finanças. Esse foi o 16º mês consecutivo de saldo positivo. O superávit primário caiu 14,4% e termos anuais em outubro, para 1,732 trilhão de ienes. O Ministério das Finanças atribuiu a redução a uma queda na receita de investimentos estrangeiros diretos. A balança comercial oscilou de um excedente de 200,2 bilhões de ienes de déficit no mesmo mês de um ano atrás (VALOR, 07/12/2015).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório Focus do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 11 de dezembro, a mediana das projeções do IPCA para 2015 subiu de 10,44% para 10,61%. Para 2016, a previsão subiu de 6,70% para 6,80%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro passou a previsão de -3,50% para -3,62%. Em 2016, a

estimativa de crescimento passou de -2,31% para -2,67%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de dezembro de 2015, podem ser visualizadas nos dados do Relatório Focus, apresentados na TABELA 1.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2015			2016		
	4 dez.	11dez.	Comportamento	4 dez.	11dez.	Comportamento
IPCA (%)	10,44	10,61	▲	6,70	6,80	▲
IGP-M (%)	10,80	10,81	▲	6,43	6,48	▲
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,39	3,39	=	4,10	4,09	▼
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	-	-	-	14,25	14,63	▲
PIB (% do crescimento)	-3,50	-3,62	▼	-2,31	-2,67	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	-7,60	-7,70	▼	-2,40	-3,45	▼
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-64,40	-64,00	▲	-39,68	-39,52	▲
Balança comercial (US\$ bilhões)	15,00	15,00	=	31,44	31,44	=
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	62,60	62,40	▼	57,00	55,00	▼

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 11/12/2015.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Caroline Crisostomo dos Santos (Estagiária)

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Aline Cruz

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORIAÇÃO
Marta Barreto

